

# **TÍTULO: OLHARES SOBRE A PRISÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NUMA PENITENCIÁRIA CAPIXABA**

## **CATEGORIA: ACADÊMICA**

### **RESUMO**

Neste trabalho relata-se a experiência do Estágio Supervisionado de Ênfase II em Educação, realizado em uma unidade prisional do Espírito Santo, destinada a mulheres. Ele é vinculado ao projeto Justiça e Afetividade, que tem como objetivo atender as demandas específicas de educação da população carcerária, levando em consideração as diferentes dimensões das práticas educativas previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil; Proporcionar espaços educativos que desenvolvam a educação na integralidade.

Particularmente, neste relato descreve-se as atividades específicas de um dos grupos de estágio, que teve como objetivo conhecer novos campos do trabalho do psicólogo; atuar na área da justiça e segurança, diretamente com os sujeitos alvo destes projetos, conhecendo a realidade destes espaços e trabalhar temas que surgirem a partir da demanda das internas.

Os sujeitos da intervenção psicossocial realizada no Estágio Supervisionado Ênfase II foram aproximadamente 15 mulheres, com idade 19 e 50 anos, do regime fechado. Utilizou-se a teoria da Psicologia Social, teoria esta que auxilia na análise do contexto ao qual o projeto foi realizado e bem como outros autores que discutem as temáticas abordadas ao longo do texto e discutidas nas intervenções.

Foi realizada intervenção psicossocial semanalmente, por meio de oficinas lúdicas, que propiciassem momentos de distração e lazer, levando em consideração que as participantes do Projeto ficavam a maior parte do seu tempo em celas. Os dados foram tratados qualitativamente e esboçados por meio de relato de experiência. Como resultados podemos destacar as demandas mais trabalhadas durante este período, como: identidade, família, saudade, “ser” mãe, drogas e vontade de mudar.

A partir das intervenções percebeu-se que a prisão fragiliza o Eu construído e não oferece possibilidade para construção de diferentes formas de expressar a identidade. As emoções estão constantemente presentes nesse ambiente, tais emoções são: amor, raiva, tristeza e arrependimento, porém muitas vezes não podem ser manifestadas ou expressadas pelas internas. Afim de que essas emoções e sentimentos sejam trabalhados mais profundamente acredita-se que o trabalho realizado dentro da instituição pelo profissional psicólogo pode contribuir bastante para a ressocialização das internas, diretriz essa colocada nas novas práticas do Sistema Prisional.

Palavras chave: Penitenciária feminina - Drogas - Ressocialização.